

Tema: Sector Vitivinícola		Área: 50094 mm2	■	Âmbito: Nacional	
Título: Governo quer acordo sobre arranque de vinha				Temática: Generalista	GRP: 11.3
2007/09/18	JORNAL DE NOTÍCIAS - PRINCIPAL	Pág.19	Imagem: 1/1	Periodicidade: Diária	Inv.: 3250.00

Vitivinicultura

# Governo quer acordo sobre arranque de vinha

- ▶ Responsáveis da UE visitaram o Douro
- ▶ Agricultores em protesto no Porto

■ Ermelinda Osório

Os responsáveis da Agricultura da União Europeia (UE) visitaram, ontem, o Douro, tendo o ministro Jaime Silva aproveitado para defender que, "em regiões como esta, a operação do arranque de vinha terá de ser mais limitada e prudente e calculada numa lógica de fileira". Adiantando: "Nas nossas regiões demarcadas, queremos um acordo com os nosso colegas da UE que nos permita assumir a responsabilidade sobre o grau de arranque, analisando a situação e calculando ano a ano".

A visita à Quinta do Seixo, em Tabuaço, propriedade da Sogrape onde foi inaugurada uma adega moderna com capacidade para 2,5 milhões de quilos é um investimento de 7,5 milhões de euros, serviu como uma espécie de "operação de charme". Objectivo? Convencer os restantes países de que "no Douro não se pode, propriamente, arrancar vinha e produzir frutos ou vegetais", explicou Jaime Silva.

A comissária Europeia para a Agricultura e Desenvolvimento Rural, Mariann Fischer-Boel, lembrou que "a proposta apresentada para o arranque de vinha é uma possibilidade destinada sobretudo aos agricultores que estão a braços com dificuldades e



Comissária Fischer-Boel confiante que reforma ficará fechada este ano



Milhares de agricultores defenderam, no Porto, uma nova PAC

Comissária europeia frisou que arranque é uma acção voluntária

que não conseguem produzir vinho de qualidade. É uma acção voluntária", reiterou.

Mariann Fischer-Boel manifestou-se "confiante" de que a reforma da Organização Comum de Mercado do vinho "seja votada no Parlamento Europeu até final de Dezembro, ou seja, ainda durante a presidência portuguesa".

## Protestos no Porto

Enquanto os ministros e centenas de convidados passeavam no Douro, cerca de cinco mil agricultores manifestavam-se no Porto, pedindo "uma maior atenção para os pequenos agricultores", como disse o dirigente da Confederação Nacional de Agricultura, Armando Carvalho.

Precisamente no que toca à pequena agricultura, o ministro Jaime Silva defendia, ainda no Douro, que "a solução passa pela empresarialização e pela concentração".

O ministro destacou a visita dos ministros da União Europeia à adega cooperativa da Régua, que se fundiu há alguns anos com as adegas vizinhas de Tabuaço e Armamar, estando na calha a possibilidade de juntar a estas, ainda, as adegas cooperativas de Lamego, Penajóia e Mesão Frio, "como um exemplo onde os sócios perceberam qual era o caminho para se defender no futuro". ◀